

ATRAZADO...

Publica-se este jornal nas primeiras e terceiras 3.ªs feiras de cada mês. Quando coincide um mês com 3 terças-feiras há um maior interregno na saída deste jornal, o que por vezes causa estranheza aos nossos assinantes. Isso aconteceu no mês de Janeiro e ainda assim este primeiro jornal de Fevereiro saiu atrasado...

...Não pudemos evitá-lo e desse facto pedimos desculpa.

ANO XV N.º 364
FEVEREIRO — 7
1 9 6 7

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

PALAVRAS CLARAS

O CARNAVAL DE LOULE'

Correu o pano sobre o Carnaval de 1967 e importa que se esclareçam posições, se definam atitudes, se criem orgânicas e sistemas que permitam que uma festa desta categoria, projecção e tradição, fique definitivamente assegurada e defendida pelo nome e prestígio que dá a Loulé.

Esta festa não pode ficar mais à mercê de caprichos, discussões e incertezas e, mais ainda, de políticas ou vontades pessoais ou interesses particulares.

Tem de ser estruturada a sua orgânica, tem de ser elaborada a sua constituição, isto é, tem de ser moldada uma linha de conduta que assegure a sua realização e possibilite a sua continuidade.

Como atingir este fim?

Tem sido larga a discussão, tem sido violenta e farta de controvérsias, à volta de uma solução que sirva, que, seja legal e aceitável e cujos moldes jurídicos e maneiras de agir sejam

correctas e ofereçam segurança e certeza de êxito.

Tem-se falado de uma Comissão que encabece o movimento, dirija a preparação e execução das festas e promova a sua sequência com a antecipação e regularidade necessárias.

Mas uma tal comissão pressupõe a criação de um órgão que não pode ter forma jurídica, porque não se enquadra nem pode enquadrar na orgânica do Código Administrativo com as funções de direcção, comando e liberdade de movimentos de que carece, sobretudo por ter de administrar dinheiros com a característica de públicos.

Pois bem! Estudemos uma solução que não sendo totalmente perfeita pode proporcionar um certo desafogo e uma determinada garantia.

A Câmara Municipal, cria nas suas receitas mais um fundo consignado à rubrica «Fundo do Carnaval de Loulé» que, será anualmente posto à ordem de

uma Comissão cujo funcionamento a mesma Câmara, aprovará em regulamento.

Esse fundo constituirá a reserva, a base das futuras festas e a possibilidade de ser manejado pela Comissão que, anualmente, vier a ser escolhida ou nomeada.

Dessa Comissão farão obrigatoriamente parte, um representante da Câmara, outro da Misericórdia, outro escolhido entre os indivíduos que em anos anteriores tiveram demonstrado zelo, actividade e aptidão pela realização das Festas do Carnaval.

Os delegados da Câmara e da Misericórdia, poderiam ser estranhos aos respectivos quadros e a comissão assim constituída, poderia agregar a si os elementos

(Continuação na 4.ª página)

O CARNAVAL DE LOULE'

... E A FESTA FEZ-SE

Apesar de tantas contrariedades, hesitações e dificuldades resultantes da escassez de tempo, as festas do Carnaval de Loulé de 1967 foram uma animadora realidade.

Isto prova mais uma vez — e claramente — que não adianta forçar o adiamento dos preparativos da festa para que esta se não faça por escassez de tempo.

A nossa festa, a festa dos louletanos e dos algarvios já não deve, não pode suspender-se para «descanso». É preciso, é necessário dar-lhe um sentido de continuidade para que os nossos visitantes não tenham que interrogar-se anualmente: «Haverá ou não Carnaval em Loulé?» Eles fazem projectos. Os de mais modestos recursos organizam excursões com pagamentos suaves e têm por isso necessidade de saber que Loulé não os desiludirá

Há milhares de pessoas que se habituaram a vir a Loulé passar o Carnaval porque gostam das nossas festas, da alegria contagiatante que as caracteriza e do ambiente carnavalesco e decente que são seuapanhão e sua glória.

Portanto, Loulé já tem responsabilidades a que não deve esquivar-se sob qualquer pretexto para deixar de fazer as suas festas de Carnaval. E o público, afluindo em massa a Loulé dá-nos a certeza de quanto aprecia as nossas festas. Por isso, Loulé não tem o direito de desiludir esse público que faz carrear para a nossa vila centenas de contos nos escassos 3 dias de Carnaval.

Além disso, dando um sentido de continuidade às suas tradicionais festas, Loulé dá um exemplo dum vitalidade que escasseia cada vez mais por toda a parte quando está em causa o bom nome dumha terra. Enquanto for possível continuar realizando as festas do Carnaval, podemos ter a certeza de que o bairrismo será sentimento latente no coração daqueles que ainda são capazes de trabalhar por um ideal de beleza e de amor à terra natal.

Por isso, pensamos que estas nossas festas (apesar de já terem perdido aquele cunho de «carolice» que as caracterizou)

ainda simbolizam uma tradição que é preciso manter para preservar o prestígio de uma terra que tem sabido ser grande entre as pequenas.

Com tudo isto queremos frisar que foi um verdadeiro prodígio a realização da Batalhas de Fioras de 1967. Tão rapidamente foram iniciados os trabalhos que quase pareceu milagre o conse-

(Continuação na 4.ª página)

SERVIÇO DE COBRANÇAS

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impendem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira fica reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isso

traz-nos á um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de prosseguirmos. Porque isso resolvida melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos prezados assinantes que quiserem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

O louco mundo dos nossos dias

PROPAGANDA MAIS QUE VERGONHOSA

Comentando um artigo inserto na revista americana «True Adventures», publicou o nosso prezado colega «A Comarca de Arganil», de 12 de Novembro e que mão amiga fez chegar até nós, a local que a seguir publicamos na íntegra:

«Vergonhosa. E deletéria. E aviltante. E, por cima, antecipa ao próprio tempo, com pressa de chegar a tempo. Explicamos: o número de Dezembro de 1966 (Dezembro de 1966, sim, não é «gralha») da revista americana «True Adventures», agora distribuída, dedica nada menos do que oito páginas à propaganda da nossa província do Algarve. O extenso artigo vem assinado por um tal Dave Wilson, e intitula-se «Algarve — paraíso do bikini no ocidente do Mundo».

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Disseram-lhe ou ele leu algumas que o Carnaval de Loulé era uma «boite» encantadora e desta palavra e do significado que têm e que, afinal se traduz em novidade para o portuguesinho que cultiva a brejeirice, ele que era desses, resolveu vir até Loulé.

E julgava que vinha com os seus 28 anos, bem encaixilhado numa aceitável moldura física e uma vaidadesinha de «galá barato» de cinema, conseguir êxitos para a sua antologia de «garotas gentis».

E vinha disposto a gosar o Carnaval em «grande farra» e armar em Rei da Conquista. Ainda pensou em trazer uma «barba» de tipo especial mas entre as soluções de «pera», de «suis-sa» de «passa piochio» ou à «Guilherme desistiu na convicção que

era bonitão e que a barba já vai sendo muito corriqueira e vista.

Mas a «boite» de Carnaval de Loulé, é uma caixa destapada, aberta à vista de todos e só boleto na sucessão de surpresas que oferece a toda a gente, pela sua arte, garridez e animação.

Julgava ele que era só chegar e tomar conta de quem quisesse aceitar as suas «grosseiras» planeações os seus projectados «golpes baixos» produto da sua mentalidade desvairada de «menino bem», armado em «startufo mau».

Enveredou para o meio da Avenida e com um saquinho de confetti na mão, atirou-se à primeira rapariga que lhe surgiu à mão e cujo físico o impressionou.

E enquanto com a mão direi-

(Continuação na 2.ª página)

Uma honra e uma glória para ALTE e para LOULÉ

Mais uma vez o nome de Alte — a pitoresca aldeia do concelho de Loulé — ecoou por todo o país como afirmação dum vitalidade que não esmorece. Antes persiste em querer demonstrar-nos como ainda é possível manter tradições arreigadas a velhos princípios de autêntico amor à terra natal.

O Rancho Folclórico de Alte é uma viva demonstração do querer dos habitantes da linda aldeia e um testemunho do quanto vale a persistência e a força de vontade ao serviço de uma causa — e dumha terra. Referimo-nos a José Vieira, o incansável director do Rancho que alcançou o 1.º lugar no V Concurso Nacional de Folclore.

Parabéns a Alte e a quantos contribuíram para a vitória alcançada — e em especial para os componentes do laureado grupo.



Os componentes do Rancho Folclórico de Alte com as valiosas taças que brilhante e merecidamente ganharam no V Concurso Nacional de Folclore

HORA DE UNIDADE DOS LOULETANOS

Com muita justiça podemos orgulhar-nos de ter sabido vencer com galhardia mais uma «guerra da mangerona».

Depois de prolongada discussão, de hesitações e de muito dirás tu direi eu, quanto ao Carnaval, mais uma vez o bairrismo dos louletanos, de adopção espontaneamente aceite — e não imposta — na execução e colaboração do programa das «Batalhas de Flores» de forma que 1967 não desistiu das tradições do passado.

Podemos dizer, com toda a propriedade, que triunfou.

Estabeleceu-se intriga, houve divisão que chegou ao extremo de se servir de armas eleitorais. Em Loulé, felizmente, a divisão só é perigosa quando as hostes são capitaneadas por louletanos.

Quando assim não acontece a tempestade acalma-se como em copo de água e no interesse de Loulé todos compreendem que os nossos problemas só por nós de-

vem ser resolvidos e quando o são, Loulé triunfa sempre.

O nosso Carnaval, o interesse da Santa Casa e da vila, congregou toda a gente e assim vimos uma colaboração activa, sincera, e desinteressada de todos os louletanos, louletanos de origem e louletanos de adopção, espontaneamente aceite — e não imposta — na execução e colaboração do programa das «Batalhas de Flores» de forma que 1967 não desistiu das tradições do passado.

E os grupos que há 2 meses discutiam, se criticavam e, vã lá, quase se descompunham, apareceram a unir-se, com um único desejo — o de levar a cabo o Carnaval.

Belo exemplo de senso e de serena unidade. Todos merecem

(Continuação na 4.ª página)

De há muito que acariciavamos o sonho de receber dos nossos assinantes e leitores, cartas ou postais que nos dessem uma ideia de como o nosso modesto quinzenário é apreciado pelos que o leem nas mais variadas regiões onde pulsam corações louletanos ou de simpatizantes com Loulé.

Últimamente temos recebido vários incitamentos e, entre estes, é justo destacar o sr. Aníbal Guerreiro de Sousa que já no último número registrou um pensamento igual ao nosso, de melhorarmos a nossa colaboração

Duas conferências de elevado nível na «Casa do Algarve» em LISBOA

Iniciou a nossa Casa Regional, em Lisboa, o seu novo ciclo de conferências, no corrente ano e, dando a importância das matérias sobre que as mesmas versaram, a elevada categoria dos convidados, e a sua numerosa e selectíssima assistência, merece a direcção da «Casa do Algarve» a pessoa do seu ilustre presidente, sr. Comandante José Correia Matos, as nossas mais calorosas felicitações. Reafirmou, assim, a nossa Casa Regional aquele prestígio que, de há muito, a colocara em lugar cimeiro no seio das suas congêneres, na Capital.

Sobre a 1.ª Conferência, realizada no passado dia 12 de Janeiro, sob o tema:

«O Problema Eléctrico do Algarve» assunto do maior interesse para a nossa Província, versaram trés qualificados especialistas na matéria, srs.: Eng. Paulo de Barros, director da União Eléctrica Portuguesa e Presidente do Grémio dos Industriais de Eléctricidade; Dr. Francisco Corrêa Figueira, Presidente da Direcção da Companhia de Eléctricidade do Alto Alentejo e Algarve, e Eng. António Manuel da Silva Salta, director dos Serviços Técnicos da mesma Companhia (CEAL).

com o registo e a publicação de cartas provindas dos nossos assinantes.

Porque esta colaboração se nos afigura não só utilíssima mas muito proveitosa, porque de qualquer modo representa, um auxílio de alto valor para quem já tanto tem de apreciar, compilar, rever e criticar, vamos abrir uma secção para a qual pedimos o concurso de todos os que nos leem e sentem lá dentro a saudade a espicaçar-lhes a veia literária.

Chamaremos a esta secção «Relatos da alma dispersa dos louletanos pelo mundo», e esperamos que dia a dia o jornalinho de Loulé se enriqueça com esta dedicada colaboração.

Não escolheremos só os que se afirmem jornalistas ou com habilitade para isso, mas daremos publicidade a todas as cartas que recebermos com esta intenção de saudar, sugerir ou marcar factos

(Continuação na 2.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

Pedimos a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

Lembramos que os preços da assinatura são os seguintes:

CONTINENTE

Trimestre 9\$00
Semestre 17\$50
Ano 32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião 20\$00
Semestre 20\$00 — > 37\$50
Ano 37\$50 — > 70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião 25\$00
Semestre 25\$00 — > 50\$00
Ano 45\$00 — > 95\$00

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ta cheia de confetti puchou a noça a si, pretendeu com a esquerda tocar em qualquer sítio ou lugar mais recatado.

Mas não contou com os dentinhos da bela, que quase lhe arrancaram a cabeça do dedo, que a boca topou. A dor fê-lo perder e esquecer as intenções velhas, enquanto dois valentes pares de estalos ecoaram como prémio da sua audácia. Compungido, dorido ensaiou uma desculpa parva: — Eu queria só meter um pouco de confetti!

E ela forte, vernácula no termo e soberba na defesa do seu físico, retrorquiviu-lhe: — E não tinha mais lugar nenhum, para meter os papelinhos?

*

Notícias da Argentina, colhidas num jornal de La Plata dão-nos conta das actividades culturais e de benemerência do nosso compatriota D. António Bento das Neves, natural de Boa-queime que há anos aí está radicado e desfruta de uma boa e sólida posição económica.

Larga tem sido a sua persistente luta em prol de muitos portugueses menos favorecidos pela sorte e no sentido de entre

Legião Portuguesa
Comando Distrital
de FARO

Foi promovido ao posto de Comandante de Batalhão e nomeado 2.º Comandante Distrital de Faro da Legião Portuguesa, o Comandante de Tercio da mesma Organização sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal de Olhão.

O novo 2.º Comandante Distrital da Legião Portuguesa é um dos mais distintos oficiais da Organização.

Oficial Militar do Exército, prestou durante a segunda Grande Guerra nos Açores e depois em diversas unidades militares do Continente, sendo várias vezes louvado pela sua competência, apropriação e dedicação. Na Legião Portuguesa comandou durante muitos anos com grande proficiência o Terço de Olhão, fazendo dele uma unidade modelada.

Ultimamente desempenhava as funções de Adjunto Militar do Comandante Distrital de Faro.

todos se avivarem os laços de ligação e amor pela longínqua mãe Pátria.

Fundador e director do «Círculo Português, Social e Cultural, Fomento y Beneficio» em 1960, foi agora transformado em «Casa de Portugal — Virgem de Fátima», com os propósitos de acção religiosa, cultural, benéfica e social.

Para a instalação da «Casa de Portugal» o nosso conterrâneo contribuiu com valiosas somas, doou todos os móveis para a sua de estar, dormitórios, biblioteca, bares e bilhares e um salão de baile com respectivas instalações sonoras e uma sala para estudos.

A biblioteca contém 1.200 exemplares de livros e naquela Casa se procura inspirar um puro amor e respeito pelos 2 países: Argentina e Portugal.

R. P.

SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisionário

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONE:

Escritório e Residência 387

LOULE

PARRAGIL



Agradecimento

José Zefá Caetano

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar pelo seu falecimento, e o acompanham à sua última morada, e a quem por desconhecimento do endereço não o pode fazer directamente, pedindo também desculpa de qualquer falta involuntária.

(Continuação da 1.ª página)

que interessem ao bairrismo louletano.

E para começar aqui estamos já a publicar as primeiras mensagens recebidas.

Diz-nos em 1.º lugar o Sr. Aníbal Guerreiro de Sousa, nosso estimado colaborador que se estreou no último número do nosso jornal.

Ex.º Senhor

Como corolário das palavras que recentemente tive o prazer de trocar consigo na redacção do/ s/ jornal, junto lhe envio uma «Carta ao louletano jovem» que, longe ser um apelo, pretende, antes ser um grito de «em frenete, marche!».

Para já garanto-lhe que, se mais ninguém marchar — o que não acredito — e o que a maré trás são ovos de galinha chocada, pode contar comigo.

Permita-me que lhe manifeste a minha fé na futura colaboração por parte do muito louletano e algarvio em geral, que residem em Lisboa e arredores. Também acredito, e acharia do maior interesse, que, dentre os nossos patrícios emigrados, alguns haverão que contribuirão com relatos das suas impressões aos países onde vivem e os problemas, dos anseios, das vicissitudes enfim, que lhes são afetadas pela sua condição.

Para tanto, será primeiro passo que, perdoe-me o à vontade da sugestão, se promova uma activa campanha de divulgação do jornal e se afirmem abertas a colaboração válida, as suas colunas.

Dois mil assinantes é pouco. Quatro páginas é pouco. Dois jornais por mês é muito pouco. E Loulé é já tão grande...

Acredite, a juventude só precisa que acreditrem nela. Se assim não for, ela esvai-se em correntes mais ou menos obnôxias, pois não vê solicitada a sua participação activa na criação do seu próprio futuro, e assim se gera um ciclo vicioso de energias recaladas.

Agradeço se considere autorizado a publicar tudo o que lhe escrevo, inclusivamente esta carta, se nisso vir interesse.

Na expectativa das suas notícias, com toda a consideração me subscrevo,

Sindicato Nacional dos Sapateiros, Maleiros, Correeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro

SEDE EM LOULÉ CONVOCAÇÃO

De harmonia com o artigo 36 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Sapateiros, Maleiros, Correeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro, convoco todos os sócios deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede do mesmo Organismo, Rua Sacadura Cabral — Loulé, no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 20 horas, para fins de apreciação do relatório e contas do Exercício de 1966.

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia reúne uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 17 de Janeiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral
Osvaldo da Cruz Floro

«A. Voz de Loulé» recebe testemunhos de apreço dos seus leitores

(Continuação da 1.ª página)

que interessem ao bairrismo louletano.

E para começar aqui estamos já a publicar as primeiras mensagens recebidas.

Diz-nos em 1.º lugar o Sr. Aníbal Guerreiro de Sousa, nosso estimado colaborador que se estreou no último número do nosso jornal.

Ex.º Senhor

Como corolário das palavras que recentemente tive o prazer de trocar consigo na redacção do/ s/ jornal, junto lhe envio uma «Carta ao louletano jovem» que, longe ser um apelo, pretende, antes ser um grito de «em frenete, marche!».

Para já garanto-lhe que, se mais ninguém marchar — o que não acredito — e o que a maré trás são ovos de galinha chocada, pode contar comigo.

Permita-me que lhe manifeste a minha fé na futura colaboração por parte do muito louletano e algarvio em geral, que residem em Lisboa e arredores. Também acredito, e acharia do maior interesse, que, dentre os nossos patrícios emigrados, alguns haverão que contribuirão com relatos das suas impressões aos países onde vivem e os problemas, dos anseios, das vicissitudes enfim, que lhes são afetadas pela sua condição.

Para tanto, será primeiro passo que, perdoe-me o à vontade da sugestão, se promova uma activa campanha de divulgação do jornal e se afirmem abertas a colaboração válida, as suas colunas.

Dois mil assinantes é pouco. Quatro páginas é pouco. Dois jornais por mês é muito pouco. E Loulé é já tão grande...

Acredite, a juventude só precisa que acreditrem nela. Se assim não for, ela esvai-se em correntes mais ou menos obnôxias, pois não vê solicitada a sua participação activa na criação do seu próprio futuro, e assim se gera um ciclo vicioso de energias recaladas.

Agradeço se considere autorizado a publicar tudo o que lhe escrevo, inclusivamente esta carta, se nisso vir interesse.

Na expectativa das suas notícias, com toda a consideração me subscrevo,

(Continuação da 1.ª página)

O louco mundo dos nossos dias

PROPAGANDA MAIS QUE VERGONHOSA

(Continuação da 1.ª página)

ne conhecido em todo o Mundo, para que de todo o Mundo afluam turistas — turistas que gozem o que é nosso e não se apodem de que é nosso, como está a acontecer lá para o Algarve, com terrenos e terrenos vendidos a capitalistas estrangeiros.

A parte vergonhosa, e deitável, está nas ilustrações destas oito páginas.

A primeira insere a fotografia, em perfil, de uma rapariga completamente nua das ancas para cima, em atitude de impudor que não brada só aos céus, brada também à consciência da mulher portuguesa, à consciência das nossas mães e irmãs. Diz-se em legenda que as raparigas portuguesas são das mais belas do mundo. São-no, com certeza. Mas são-no, com o seu recato, o seu bom-senso, o seu tradicional pudor.

A segunda página — a única que se aproveita — aparece ilustrada com uma fotografia da cidade de Faro, destacando-se os seus telhados, as suas chaminés, de inspiração mourisca. A terceira página, repete o motivo da primeira. Outra rapariga, lindamente recostada, vista de frente, com longos cabelos repartidos para o peito também em cstanteza de nudez, que só não é total por ter sobre os rins um pano em desalinho. Legenda: «São assim as mulheres de Olhão». Na quarta página, a fotografia de outra rapariga, em pé, com o tronco igualmente nu e a legenda: «Uma beleza de Tavira lança os olhos para o turista». Na quinta página, motivo idêntico, quicá ainda mais despidamente provocante, com a legenda, tanto quanto percebemos, que se trata de uma «secretária de Lisboa», exposta na Praia da Rocha — provavelmente (diz a legenda) a praia mais fotografada do Mundo.

Repetem-se, nestas páginas verdadeiramente pornográficas, as insinuações do guia do turismo «Portugal» da coleção «Petite Planète», em que se afirma que as mulheres portuguesas se entregam facilmente às inconfessáveis solicitações dos estrangeiros, bastando, para tanto, um círculo! «Piscar de olhos».

Infame! Infame! Erguemos o nosso protesto contra esta propaganda à base do erotismo. Defendemos a mulher portuguesa — mulher digna, honrada, virtuosa — destas mentiras e denunciamos como criminosamente mentiroso, de origem estrangeira, este género de publicidade. Guerra a tal propaganda! Guerra

a tais publicações que pretendem colocar-nos mais baixos ainda do que certos países debaixo — vergonha da civilização.

Da América, o nosso assinante er. José Pereira, natural da freguesia da Teixeira, concelho de Arganil, sentindo-se vexado no seu brio de português pela revista «True Adventures», escreve-nos: «Vejam isto! Vejam como se faz a propaganda do nosso Algarve!».

Vemos, realmente, mas com a maior tristeza, a maior indignação. Temos de nos erguer contra esta miséria, como nos erguemos contra os inimigos de Portugal. Juntem-se os portugueses da América, comprem todos os exemplares que puderem da «True Adventures» e queimem-nos na praça pública. E se lhes perguntarem porque, respondam: — E que isto é uma infâmia!

Não há dúvida que o Mundo dos nossos dias está cada vez mais louco!

É bem verdade que os maus nunca querem estar sós!

Andam os algarvios compungidos de mágoa por verificarem que as mulheres estrangeiras têm dado maus exemplos e lancado maus costumes no Algarve e vem agora um pindérico jornalista americano lançar injuriosas calúnias sobre as nossas mulheres.

E é dessa América imensa e opulenta, onde as mulheres mudam de marido como quem muda de camisa, é que nos vêm esses impropérios!

COURELA VENDE-SE

Vende-se uma courela de terra, entre a estrada da Goldra e o Ribeiro de Vale-das-Rãs, com oliveiras e amendoeiras.

Óptima para construção.

Tratar com Joaquim André Pires — Rua dos Canos — LOULE.

COLMEIAS

VENDE-SE

Tratar com Manuel Mestre — Rua de Portugal, 76

Telefone 127 — LOULE.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS

NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se terreno para construção no sítio da Mesquita, Salir.

Quem pretender deve dirigir-se ao proprietário sr. José Domingues da Fonseca — Salir.

Empregada

Precisa-se, com idade até 18 anos.

Nesta redacção se informa.

GARANTIMOS:

TIANICA

TEM 20 GRAUS

MOBÍLIAS

Para todos os fins

Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR
ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas
pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva LOULÉ Av. José da Costa Mehalha

AGENTE DOS FAMOSOS COUCHES

Molaflex

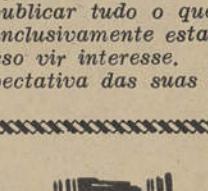


Illustration of a person sitting at a desk, possibly a secretary or office worker.

A aprendizagem da língua, tem forçosamente de ter grandes dissabores, pois ele tem de se preparar para, só enfrentar muitas contrariedades. Acontece porém que um

João de Sousa do Nascimento & Companhia, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTARÍO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Janeiro de 1967, lavrada de folhas 90, verso, a folhas 93, do livro de notas para escrituras diversas, número 26-A, do cartório acima referido, foi constituída entre João de Sousa do Nascimento, Eugénio Mendes dos Santos, José Lourenço da Silva, Marcelino Álvaro Pires Afonso e Sérgio Manuel Martins Coelho, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.

A sociedade adopta a firma «João de Sousa do Nascimento & Companhia, Limitada», e tem a sua sede em Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, número 121.

2.

A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais dão-se como iniciadas, para todos os efeitos, a partir de hoje.

3.

O seu objecto social é a indústria e comércio de mosaicos, banheiras e similares, ou quaisquer outras actividades industriais e comerciais, que os sócios tenham conveniência em explorar e não dependam de autorização especial.

4.

O capital social é de 200 000\$00; está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— uma de 120 000\$00, do sócio João de Sousa do Nascimento;
— uma de 50 000\$00, do sócio Eugénio Mendes dos Santos;
— uma de 10 000\$00, do sócio José Lourenço da Silva;
— uma de 10 000\$00, do sócio Marcelino Álvaro Pires Afonso;
— uma de 10 000\$00, do sócio Sérgio Manuel Martins Coelho.

5.

Um — É permitida livremente

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 364 — 7-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de acção de tombamento ou demarcação em que são: Autores — Dr. Olímpio da Costa Gomes e mulher D. Catarina Mendes Caiado Gomes, ele médico e ela dona de casa, moradores em Barranco do Velho, freguesia de Salir, deste concelho, sendo por este meio citado

MÁNUEL ANTONIO ou MÁNUEL ANTONIO BARBARA, solteiro, maior, trabalhador, residente em parte incerta da cidade de Santos, no Brasil e cuja ultima residência conhecida foi no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, para no prazo de DEZ dias, fenda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, o pedido, na referida acção, que consiste, em substância, no desejo dos Autores de que as estremas do seu prédio rústico constituído por terra de semente e árvores, denominado «POMBINHO», no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, inscrito na matriz sob o art.º 8969, na parte em que confina com um prédio dos réus, sejam definidas por marcos que as assinem devidamente e que devem ser colocados um no angulo sul do poente, a cerca de 9 metros a sul da margem do mesmo lado do caminho abusivamente aberto pelos réus no prédio dos Autores e tantes quantos forem necessários, partindo desse marco, para nascente, pela vertente. Dentro do mesmo prazo poderá ainda o citando declarar que faz seus os articulados dos Réus. A cópia da petição inicial, contestação e demais articulados já oferecidos ficam à sua disposição na Secretaria.

Loulé, 5 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito

a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Jacinto Duarte

a cessão de quotas entre os sócios.

Dois — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, ficando, no entanto, e desde já, autorizada a cessão a estranhos, no todo ou em parte, da quota do sócio João de Sousa do Nascimento.

Três — O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos deverá prevenir a sociedade com antecedência de 30 dias e por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

Quatro — A sociedade reserva-se o direito de preferência nessa cessão e, quando não quiser usar dele, esse direito é atribuído a qualquer dos sócios.

6.

Um — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam exclusivamente a cargo dos sócios João de Sousa do Nascimento e Eugénio Mendes dos Santos, que, desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado, em assembleia geral.

Dois — A sociedade considera-se válidamente obrigada, quando os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por qualquer dos gerentes, João de Sousa do Nascimento ou Eugénio Mendes dos Santos, porém, para obrigar a sociedade, em actos de maior vulto, tais como, aceites, saques, endossos de letras e actos a celebrar por escritura pública, são necessárias as assinaturas dos dois gerentes.

Três — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de incorrer na correspondente indemnização por perdas e danos a que der lugar, o gerente que infringir esta disposição.

Quatro — Quando algum dos gerentes não possa exercer o cargo, por ausência ou outro impedimento, ou até por falta de preparação técnica, poderá ser substituído por procurador idôneo, escolhido com o acordo da sociedade.

5.

Um — A morte ou interdição de qualquer dos sócios, não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado.

Dois — Enquanto a quota se achar indivisa, os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado, por carta registada dentro de 60 dias, a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

Três — Para a divisão da quota do sócio falecido ou interditado, é desde já dispensado o consentimento especial da sociedade.

8.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias, desde que a lei não precreva outras formalidades.

É certidão de narrativa e de teor parcial que fiz extraír e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se transcreve, na parte omitida.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O terceiro ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Agradecimento

A família de Maria da Encarnação Rocha na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Loulé, 5 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito

a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

a) Jacinto Duarte

Motor Lister ou Ruston de 12 c. v. em bom estado. Dar referências a Baltazar C. Neves com m/ preço. Telefone 29 BOLIQUEIME

ECOS DE SALIR

Depois de permanecer algum tempo em Portugal, regressou há pouco a Buenos Aires o sr. Manuel Francisco, natural desta freguesia, que há cerca de 41 anos para lá emigrou e onde casou. Depois de tão grande ausência já ruido de saudades da Pátria e da família que cá deixou, veio visitar o torrão onde nasceu — Palmeiros — Salir.

Homem simpático desprovido de vaidade e de fino trato. Admira-lo, pois, apesar de tantos anos de ausência conserva a pureza da nossa língua. Mantém o sotaque e faz brio em falar só português, lamentando que tantos portugueses (apenas com poucos meses de ausência) se esqueçam ou finjam esquecer a nossa língua.

Além de outras ocupações profissionais, é Presidente da Comissão Directiva do Centro Pátria Portuguesa, Club Português, que tem 450 sócios, onde se reúnem para lerem jornais, revistas, livros portugueses e contactarem uns com os outros, organismo este que também é visitado pela nossa representação Diplomática naquela cidade argentina.

Trouxe ainda a incumbência de se entrevistar com alguns organismos portugueses de relevo, tais como a Fundação Gulbenkian e pelo Secretariado Nacional de Informação afim de pedir para o seu Club auxílio e fornecimento

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 364 — 7-2-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, Segunda Secção de Processos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Martins Rosendo e mulher Gertrudes das Dores, residentes no sítio de Vale Rodrigo, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Rodrigues Longuinho, casado, proprietário, residente no sítio da Lombada, da referida freguesia de Boliqueime, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 17 de Janeiro de 1967

O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

A Mobiladora Moderna

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobílias, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços



Reportagens Fotográficas de Casamentos. Deslocações a todo o Algarve. Marque por favor com antecedência

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO

EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É
P
S
A
U
D
A
V
E
L
R
B
O
M

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
CARRAFOES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

VIVENDAS

Vendem-se ou alugam-se com água, luz e piscina, nas praias dos Olhos de Água e Quarteira.

Tratar com José de Sousa Gomes — Telefone 16 — BOLIQUEIME.



135 CONTOS
rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 %

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — Tel. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

— Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA —

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

EMPREGADO

Precisa-se, com conhecimentos de contabilidade. Com idade entre os 18 e os 30 anos.

Tratar com Cerâmica Vale Silves — Telef. 3016 — Tunes - Gare.

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

Notícias pessoais

Fazem anos em Fevereiro:
Em 4, a sr.ª D. Leonilde Cen-
teno Mendonça Carrilho.

Em 10, o menino Manuel José
Portela Neves.

Em 11, o menino Luís Manuel
Gaspeira Ramos e Maria da So-
ledade Monteiro Martins e o sr.
Fernando Trindade Correia Vie-
gas, residente na Venezuela, me-
nino Jorge Manuel Fernandes
Gema e sr. António Manuel San-
tos Leal.

Em 12, as sr.ªs D. Ilda Fran-
cisco de Sousa, residente em Al-
mancil, D. Lídia Quitéria Dias,
residente na Venezuela, e D.
Isette Guerreiro Lopes Encarna-
ção, residente em Lisboa e a me-
nina Maria Carrusca Agostinho.

Em 13, os meninos Francisco
Manuel de Jesus Afonso Nunes
e Abílio de Jesus Afonso Nunes
e Abílio José Rodrigues e a me-
nina Maria dos Reis Luís Cris-
tina.

Em 14, o sr. Mariano E. Cam-
pina, residente em Olhão.

Em 16, o sr. José Maria de
Sousa Luis dos Ramos, residente
em Aveiro.

Em 17, a sr.ª D. Irene Gonçal-
ves Rita, residente em Lisboa e
a menina Alteria Maria Guerreiro
Cavaco e o sr. José Faustino
Contreiras, residente em Algés,
sr. António Martins Barriga Jú-
nior, de Boliqueime.

Em 18, o menino Jorge Adeli-
no da Silva Costa, os srs. Fer-
nando Rodrigues Melro, residente
na Venezuela, e Ma-
nuel Martins Coelho e as sr.ªs D.
Maria de Brito Gomes, residente
no Palmeiral, D. Otilia Fernandes
Pereira Barréiros, residente
na Venezuela e D. Maria Sera-
fina do Rosário Campina (Vene-
zuela).

Em 19, as sr.ªs D. Antonieta
Garcia Gonçalves, residente em
Setúbal e D. Maria Júdice Lou-
renço Pedro e o sr. José António
de Lima Neves e as meninas
Mairilyne Neves e Eztel Neves,
residentes no Canadá.

Em 20, a sr.ª D. Fernanda Ro-
drigues Jerónimo e as sr.ªs D.
Maria Madalena Teixeira Farra-
jota Cavaco e D. Zilda Maria
Carrusca Agostinho.

Em 22, o sr. José Luis Cristi-
na, residente em França, o me-
nino José Avelar Ramos Plácido,
residente em Lisboa e a menina
Julietta Maria das Neves Marti-

CASAMENTOS

Na Igreja de S. Clemente, em
Loulé, realizou-se no passado dia
22 o enlace matrimonial da
sr.ª D. Jesuina Rosária das Ne-
ves Martins, gentil filha do sr.
Manuel Gonçalves Nunes e da
sr.ª D. Noémia Rosária das Ne-
ves, com o sr. António José Pardal,
filho do sr. José Pardal e da
sr.ª D. Maria Pataca.

Apadrinharam o acto por parte
da noiva, o sr. Ofélia Gonçal-

ves e a sr.ª D. Infácia Nunes e
por parte do noivo, o sr. José
Estrela e a sr.ª D. Maria Bento.

Depois da cerimónia, foi ser-
vido um finíssimo copo de água
na casa dos pais da noiva.

Na Igreja de Santa Maria de
Lagos, realizou-se recentemente
o enlace matrimonial da
nossa conterrânea sr.ª D. Maria
Fernanda Farrajota Costa, pro-
fessora de lavoros na Escola Co-
mércio e Industrial de Beja, e
filha do nosso assinante e amigo
sr. Francisco Guerreiro Costa,
fiscal de E. V. A. e da sr.ª D.
Vitória Farrajota Costa, com o
sr. Cristóvão de Sousa Mealha,
proprietário em Almancil e pro-
fessor na Escola Industrial e Co-
mercial de Loulé e filho do sr.
Cristovão Guerreiro Mealha e da
sr.ª D. Antónia do Carmo Cris-
tovão, proprietários em Alman-
cil.

Apadrinharam o acto, por parte
da noiva, sua prima sr.ª Dr.ª
D. Maria Júlia do Nascimento
Costa e seu tio sr. José Fran-
cisco Costa e, por parte do noivo,
sua irmã sr.ª D. Maria José
Cr'stovão Mealha e seu cunhado
sr. Fernando Guerreiro Norte.

Após a cerimónia religiosa foi
oferecido aos convidados um fi-
níssimo «copo de água» na Esta-
lagem S. Cristovão, em Lagos.

Os noivos e a seus pais apre-
sentaram as nossas felicitações
e os nossos votos de feliz vida
conjugal.

NASCIMENTO

O lar do nosso prezado amigo
e assinante sr. Eng. Nuno Álvares
Almeida Carvalho e de sua
esposa, a nossa conterrânea sr.ª
D. Maria Helena Rocha Guerreiro
Rua Carvalho, acaba de ser
enriquecido com a chegada de
uma linda menina a que foi dado
o nome de Maria José.

O facto ocorreu no passado dia
11 na Maternidade Pró-Mater.

São avós maternos, o sr. Eng.
António Coelho Cândido e a sr.ª
D. Maria Eugénia de Carvalho
Coelho Cândido e paternos, o
nosso Director e a sr.ª D. Maria
da Conceição Corpas Rocha
Rua.

Os nossos parabéns aos felizes
pais e avós com votos de longa
e feliz vida para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Vítima de acidente provocado
por gás, faleceu há dias em Lis-
boa, a nossa prezada conterrânea
sr.ª D. Elisabeth Maria Pe-
reira de Sousa, enfermeira do
Instituto de Oncologia, que con-
tava apenas 27 anos de idade.

A saudosa extinta era filha
do sr. Joaquim de Sousa, empre-
gada na Câmara Municipal de
Loulé, e da sr.ª D. Maria Vitória
Pereira de Sousa.

Com 48 anos de idade, faleceu
há dias em Queluz, o nos-
so prezado assinante sr. Rui Ar-
mando Ramos da Conceição, que
deixa viúva a nossa conterrânea
sr.ª D. Maria das Dores Rodrígues
Ramos e na orfandade os
menores: Daniel, Rui, Noémio,
José, Aires, Maria das Dores,
Donatilla, Artur, Joaquina, Car-
los, Rosa e Maria Adelaide Ro-
drigues Ramos.

Com a idade de 87 anos, faleceu
há dias em casa de sua resi-
dência nesta vila a nossa con-
terrânea sr.ª D. Maria da Encar-
nação Coelho Dourado, viúva do
nosso velho amigo sr. Anastácio
Guerreiro Dourado, proprietário
da Tipografia Louletana e que
durante muitos anos dirigiu o
nosso prezado colega «O Lou-
léano».

A saudosa extinta era mãe da
sr.ª D. Isabel Maria Coelho Dou-
rado, hábil professora de piano.

As famílias enlutadas endere-
camos sentidas condolências.

IGNOTUS

...E A FESTA FEZ-SE

(Continuação da 1.ª página)

guir-se fazer tanto em tão pou-
co tempo.

Podemos afirmar que o prin-
cipal impulsor dos festejos
carnavalescos de 1967, foi o Pre-
sidente da Câmara sr. Eduardo
Delgado Pinto. Sem a sua firme
decisão (que parecia inquebran-
tível) de dar os primeiros pas-
sos para o inicio dos trabalhos,
estamos absolutamente convictos
de que a Batalha se não reali-
zaria.

A festa realizou-se e a receita
da resultante ultrapassou todas
as verbas até agora atingidas.

Desejariam dar um relato
pormenorizado mas só no pró-
ximo número poderemos fazê-lo.

IGNOTUS

KNITAX

Sinônimo de capacidade,
eficiência e qualidade

KNITAX

Única premiada com
Medalha de Ouro



A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo.
Trabalha sem pesos nem réguas ficando o trabalho sempre à vista.

Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalha cores sem lãs pelo avesso.

Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica eficiente e garantida.

Concessionário para o Algarve:

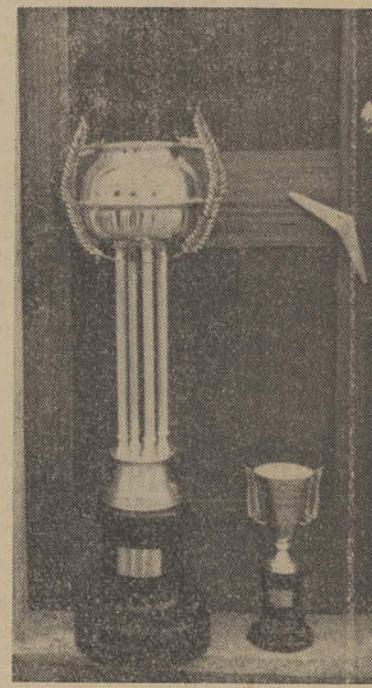
JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

As taças que ALTE ganhou



Para as restantes freguesias
do nosso concelho Alte será a
«menina bonita» de Loulé. Mas
não há dúvida que Alte é dife-
rente. Ali procura-se trabalhar
pelo bom nome, pela prosperida-
de e pelo embelezamento duma
terra que, por isso mesmo, dá
gosto visitar.

Por isso Alte marca posição de
destaque onde quer que apareça.

Há anos alcançou lugar de re-
lêvo no concurso «Aldeia mais
portuguesa de Portugal» e ago-
ra, classificando-se em primeiro
lugar no «V Concurso de Fol-
clore Nacional» ganhou as 2
valiosas taças que figuram na
gravura ao lado.

Os altenses podem e devem
orgulhar-se de galardão mereci-
damente alcançado.

ANDRADE & BARRACHA, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULÉ — PRIMEIRO CAR-
TORIO A CARGO DO NO-
TARIO LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de pu-
blicação: Que por escritura de
28 de Janeiro de 1967, lavrada
a folhas 11 a folhas 13, verso,
do livro número 27-C, de notas
para escrituras diversas, do Carto-
rio supra, cada um dos sócios
da sociedade Andrade & Bar-
racha, Limitada, com sede em Lou-
lé, António Maria Andrade de
Sousa e António de Brito Bar-
racha, dividiu a sua quota do
valor nominal de 250 000\$00, em
duas: uma de 225 000\$00, e outra de
25 000\$00, cedendo esta a
Francisco José Andrade de Sousa.

Pela mesma escritura foram
unificadas as quotas do cossi-
nário, numa só do valor nominal
de 50 000\$00, e alterado parcial-
mente o pacto social da referida
sociedade, substituindo os arti-
gos terceiro e quarto e aditando
a este último um parágrafo, nos
termos seguintes:

Art. 3.º

O capital social integralmente
realizado em dinheiro e outros
valores constantes da respectiva
escrituração, é de 500 000\$00, di-
vidido em três quotas:

uma de 225 000\$00, pertencente
ao sócio António Maria Andrade
de Sousa;

uma de 225 000\$00, pertencente
ao sócio António de Brito Bar-
racha; e

uma de 50 000\$00, pertencente
ao sócio Francisco José Andrade
de Sousa.

§ único — Os sócios obriga-
m-se a entrar com prestações su-
plementares de capital, até ao
montante de 1 500 000\$00, se o
desenvolvimento dos negócios so-
ciais assim o exigir.

Art. 4.º

A gerência da sociedade fica
confiada a todos os sócios, com
o uso da firma e dispensa de
caução, bastando a assinatura de
cada um deles para obrigar a
sociedade, ficando-lhes, porém,
vedado o uso da firma em fian-
ças, abonações, letras de favor e
em quaisquer outros actos de
responsabilidade alheia.

§ único — O sócio gerente
Francisco José Andrade de Sousa,
só pode, porém, assinar actos de
mero expediente.

E certidão de narrativa e de
teor parcial, que vai conforme
ao original, não havendo, na par-
te omídia, nada em contrário ou
além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
três de Fevereiro de mil nove-
centos sessenta e sete.

O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO

Vende-se um prédio de
rés-de-chão, com 1.º andar
e quintal, na Rua Frei Joa-
quim de Loulé.

Tratar na Avenida J.
Costa Mealha, 175 — Loulé.

VENDE-SE

Prédio com 6 divisões no
1.º andar e amplo armazém
no rés-de-chão, na Avenida
Marcelo Pacheco, 92-92 A e
92 B — Loulé.

Tratar no próprio local.

A Emigração no Concelho de Loulé

A Junta de Emigração, do Mi-
nistério do Interior, publica anualmente um Boletim de que
temos presente o último referente
ao ano de 1964.

Dele constam elementos estatísticos de grande valor para
apreciação deste fenômeno que
se reflecte nos saldos fisiológicos
da população portuguesa, no perío-
do que começo em 1886 e vai até 1964.

Vê-se por exemplo que o ano
de maior n.º de emigrantes foi
o de 1912 (com crescimento a
partir de 1910 e retrocesso em
1914, o que se explica pela mu-
dança do regime, ano que atingiu
90 000 emigrantes. Em 1964 o n.º de emigrantes
foi de 55 000 mas o saldo fisi-
lógico ainda foi de 65 000 habi-
tantes.

O concelho de Loulé está po-
rém assimilado por uma *nódoa negra* no mapa de Portugal, da
página 43, porque foi um dos 10
concelhos do País que ultrapassa
os 1 000 emigrantes, em 1964, ano
em que eles foram de 1 097 entre
os 2 338 do distrito de Faro (47%) — explicando-se assim
a razão porque no decénio de
1950 a 1960 a população resi-
dente do nosso concelho diminuiu
de 45 126. Há quem diga que a emi-
gração é um bem e outros dizem
o contrário. Os banqueiros, são
os primeiros — porque conhecem
as contas de depósitos à ordem
e a prazo, e os negócios que à
sombra deles se fazem e os res-
pectivos lucros.

O Rev. P.º Francisco Araújo
foi durante 20 anos capelão do
Santuário do Sameiro e conheceu
por isso o notável incremento
religioso provocado pela constru-
ção do novo Santuário, dadas as
facilidades de acesso e as dimen-
sões do novo templo.

O Rev. P.º Francisco Araújo
foi durante 20 anos capelão do
Santuário do Sameiro e conheceu
por isso o notável incremento
religioso provocado pela constru-
ção do novo Santuário, dadas as
facilidades de acesso e as dimen-
sões do novo templo.

Oxalá o sacerdote que está
à frente da